



## Cores frias

Consideramos cores frias, as cores associadas à ideia de fresco. Por exemplo:

- Verde evoca campo;
- Azul evoca água, céu;
- Branco evoca gelo, neve.

### **São cores frias:**

- Amarelo-esverdeado
- Verde
- Verde-azulado
- Azul
- Azul-violeta
- Violeta



## Cores e tons

A aparência da cor caracteriza-se por três valores: a tonalidade, a luminosidade e a saturação.



### Tonalidade

É a característica qualitativa de uma cor, que se especifica com os termos azul, vermelho, verde, etc.

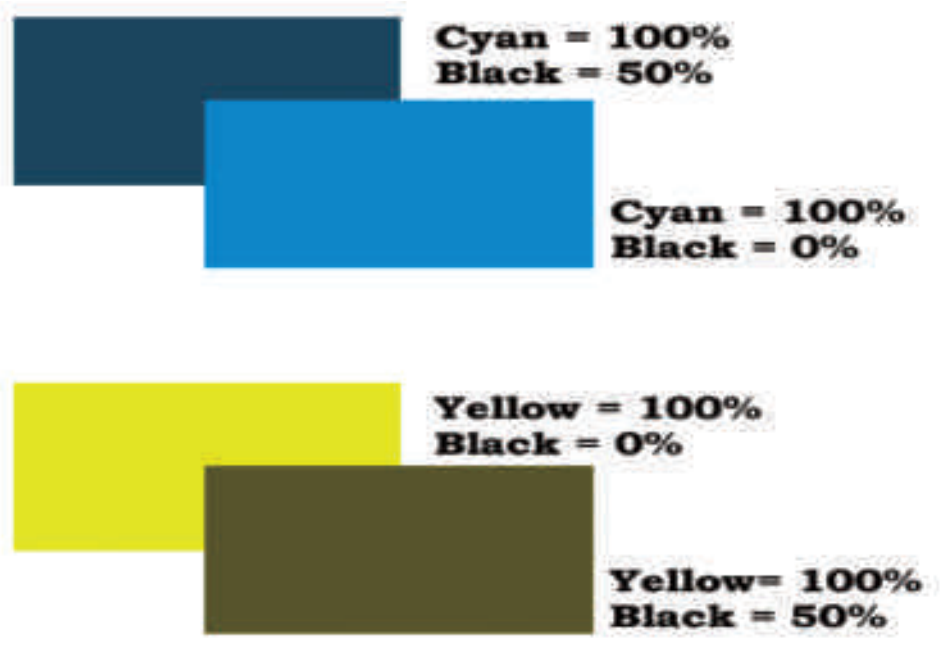
É o efeito produzido pelo aclaramento ou escurecimento de uma cor pela adição de branco ou preto.

Pode dizer-se também que é a gradação da cor ou matizes.



### Luminosidade

É a capacidade de reflexão da luz. Depende da quantidade de preto ou cinza que contém e faz com que uma cor se aproxime mais ou menos do branco (luminoso) ou do preto (escuro).

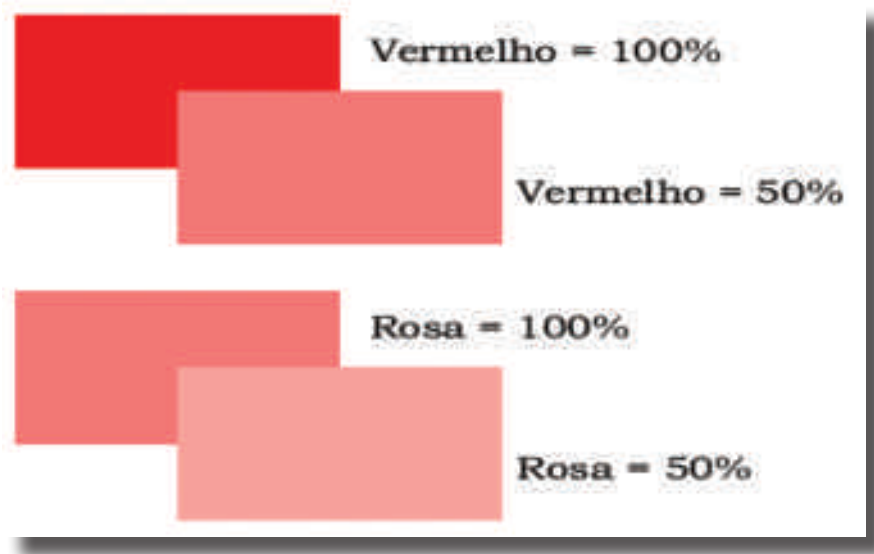


## Saturação

É a característica quantitativa de uma cor.

Considera-se mais saturada, a cor que menos branco ou preto contém. Quando uma cor se encontra na sua máxima força e não contém nenhuma fração de branco ou preto, diz-se que tem saturação máxima.

Por exemplo, o rosa é menos saturado que o vermelho porque contém branco.



## Harmonia das cores

Harmonia cromática é a justa relação de duas ou mais cores. É a procura de uma composição policromia, calma e agradável.

Dizemos que uma combinação entre duas cores é harmónica, quando cada uma delas tem uma parte de cor, comum a todas as outras.

## Harmonia de cores análogas

É a harmonia de cores vizinhas no círculo cromático. Praticamente, a harmonia de cores análogas obtém-se utilizando diferentes graus de intensidade.

Exemplo: azul primário combinado com os seus diferentes tons degradados de branco.





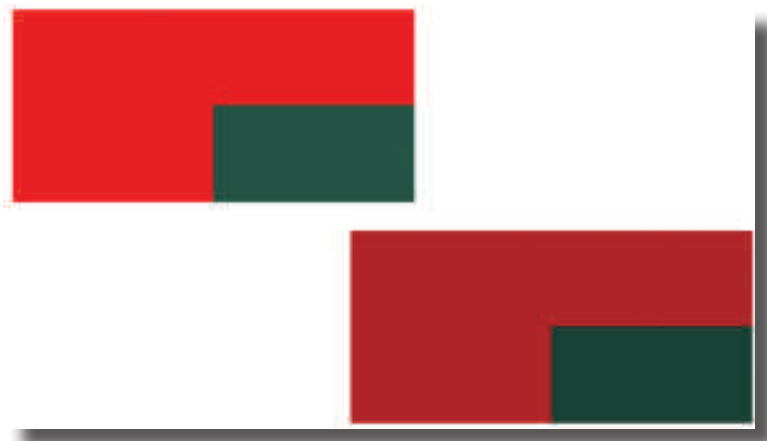
### Harmonia de contrastes

A Harmonia de Contrastes obtém-se com a justaposição de cores opostas no círculo cromático.

A mais característica das harmonias de contraste é a obtida pela combinação com cores complementares.

Não se deve usar duas complementares de qualquer maneira, pois este contraste é muito violento.

Para combinar duas complementares, tem de se quebrar com uma das duas preto, ou ainda com uma pequena parte da complementar.



### Contraste

O contraste simultâneo baseia-se no princípio de que nenhuma cor tem valor por si mesma e sim que ela é acentuada, atenuada ou modificada pela influências de outras



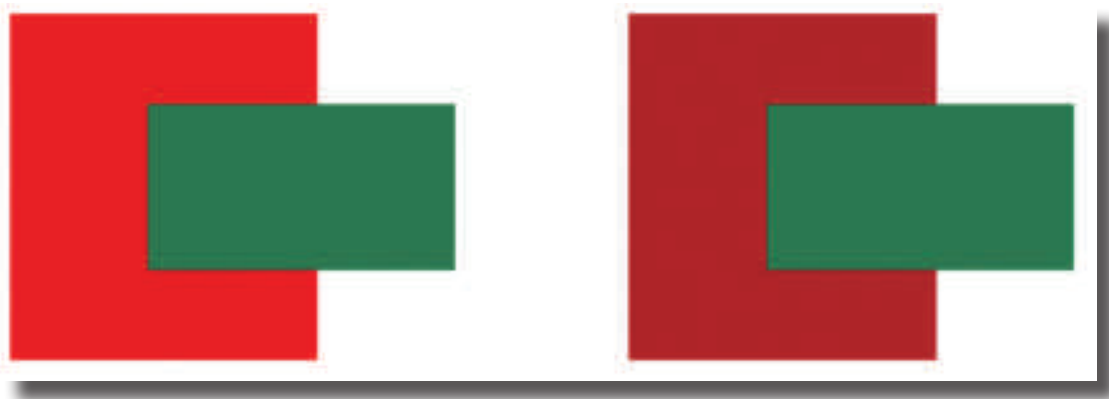
cores justapostas.

O contraste amarelo/preto é o que melhor se vê à distância. Já o contraste preto/branco tem valor médio de leitura.



### *Contraste de tom*

O mais contrastante é o de duas complementares empregues sem modulação intermediária. Para não ser ofensivo, atenua-se uma delas com branco ou preto.



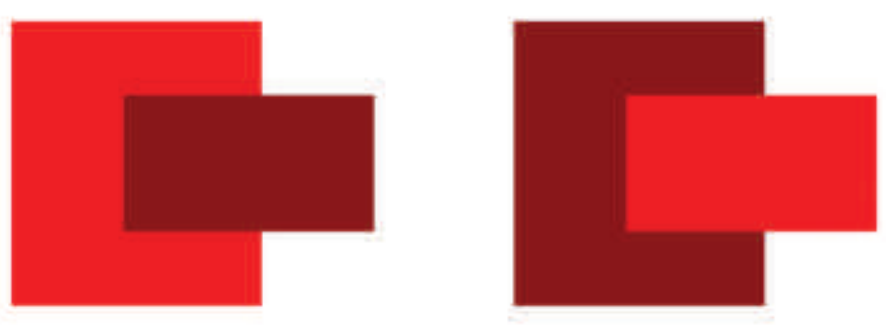
### *Contraste de branco e preto*

Dá-se no claro e escuro entre o branco, o preto e o cinza.



### *Contraste de saturação*

Dá-se pela modulação de um tom saturado, puro, com preto, branco ou cinza.



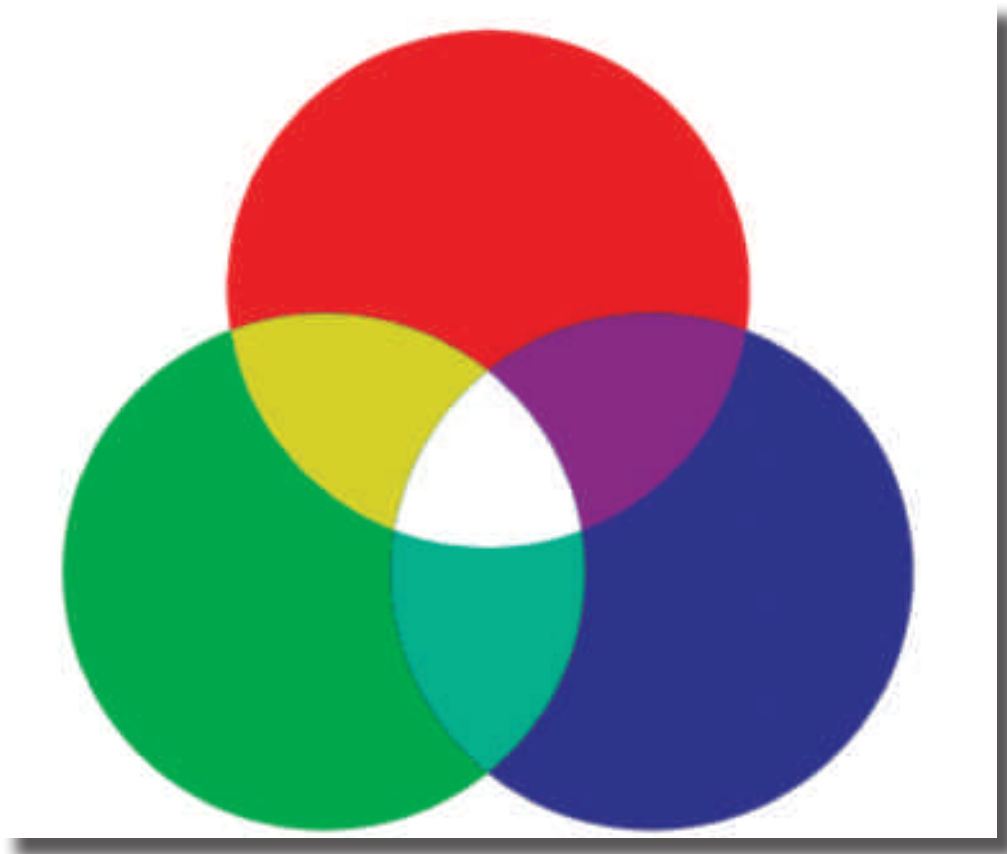
### *Contraste de superfície*

Baseia-se no equilíbrio proporcionado entre a superfície ocupada pelas cores e o seu grau de calor: menor espaço para as cores quentes, maior espaço para cores frias.



## Síntese aditiva

Chamamos assim à teoria pela qual podemos formar todas as cores através da adição, em diferentes proporções, das luzes primárias **Vermelho**, **Verde** e **Azul**.



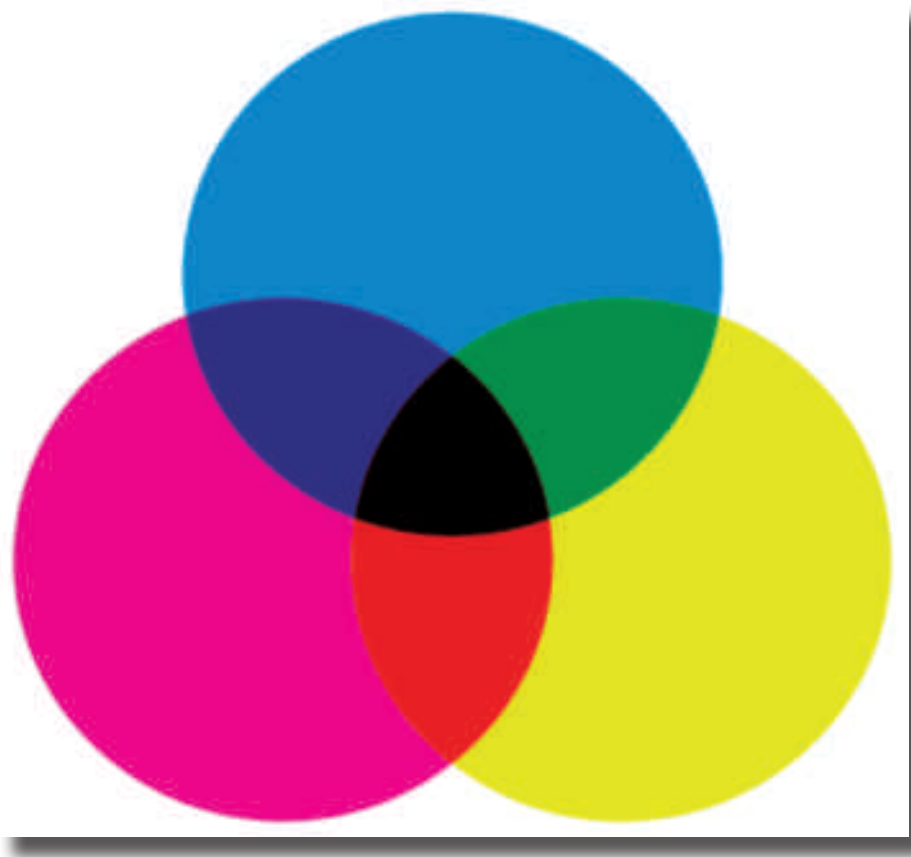
Quando juntamos **RGB** temos a formação da luz branca.



### *Síntese subtrativa*

É a teoria pela qual podemos formar cores através da mistura de pigmentos, onde cada pigmento irá subtrair (absorver) uma parte da luz branca até à eliminação total de luz refletida, chegando ao preto.

Neste caso, as cores primárias serão o Ciano, o Magenta e o Amarelo.



Quando juntamos **CMY** temos a formação da cor preta.





# Textura

A textura é o elemento visual que com frequência serve de substituto para as qualidades de outro sentido, o tato. Na verdade, porém, podemos apreciar e reconhecer a textura tanto através do tato quanto da visão ou ainda mediante uma combinação de ambos. É possível que uma textura não apresente qualidades táteis, mas apenas óticas, como no caso das linhas de uma página impressa, dos padrões de um determinado tecido ou dos traços sobrepostos de um esboço. Onde há uma textura real, as qualidades táteis e óticas coexistem, não como tom e cor, que são unificados em um valor comparável e uniforme, mas de uma forma única e específica, que permite à mão e ao olho uma sensação individual, ainda que projetemos sobre ambos um forte significado associativo. O aspeto da lixa e a sensação por ela provocada têm o mesmo significado intelectual, mas não o mesmo valor. São experiências singulares, que podem ou não sugerir-se mutuamente em determinadas circunstâncias. O julgamento do olho costuma ser confirmado pela mão através da objectividade do tato. É realmente suave ou apenas parece ser? Será um entalhe ou uma imagem em realce? Não é de admirar que sejam tantos os letreiros onde se lê «É favor não tocar»!

A textura relaciona-se com a composição de uma substância através de variações mínimas na superfície do material. A textura deveria funcionar como uma experiência sensível e enriquecedora. Infelizmente, nas lojas caras, os avisos «Não tocar» coincidem, em parte, com o comportamento social e somos fortemente condicionados a não tocar nas coisas ou pessoas de nenhuma forma que se aproxime de um envolvimento sensual. O resultado é uma experiência tátil mínima, e mesmo o temor do contato tátil; o sentido do tato cego é cuidadosamente reprimido naqueles que veem. Agimos com excessiva cautela quando estamos de olhos vendados ou no escuro, avançando às apalpadelas e, devido à limitação de nossa experiência tátil, com frequência somos incapazes de reconhecer uma textura.

A textura não só é falseada de modo bastante convincente nos plásticos, nos materiais impressos e nas peles falsas, como também, grande parte das coisas pintadas, fotografadas ou filmadas que vemos apresentam-nos a aparência convincente de uma



textura que não se encontra. Quando tocamos na fotografia de um veludo sedoso não temos as experiências táteis convincentes que nos prometem as pistas visuais. O significado baseia-se naquilo que vemos. Esta falsificação é um importante fator para a sobrevivência da natureza; animais, pássaros, répteis, insetos e peixes assumem a coloração e a textura do seu meio ambiente como proteção contra os predadores. Na guerra, o homem copia esse método de camuflagem, numa resposta às mesmas necessidades de sobrevivência que o inspiram na natureza.

As texturas são as fibras transformadas no processo de fiação. Entre as principais, destacam-se:

### **Bouclé**

Aspecto irregular, efeito conquistado com o uso de fios encaracolados na trama.

### **Chenile**

Franjas curtas e grossas, como um tapete.

### **Granité**

Áspero e granulado, com crepes sensíveis ao toque.

### **Flamê**

Gradações de ligeiros relevos, irregulares como as chamas do fogo.

### **Frisé**

Efeito plissado.

